

74. Leia o seguinte trecho de uma reportagem:

A cidade de Fortaleza pode ficar 4 °C mais quente e ter 40% mais chuvas extremas até 2100, segundo informa o portal de estudos científicos sobre meteorologia e hidrologia *Climate Information*. Os moradores de áreas próximas às desembocaduras de rios, com terrenos mais rebaixados e as comunidades mais pobres serão os mais afetados, afirma o professor-pesquisador Paulo Sousa do Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará. Nas ruas e becos do Pirambu, um dos bairros mais vulneráveis de Fortaleza, a população já sente as dores das chuvas intensas e da elevação do nível do mar. Algumas comunidades do bairro se formaram em cima das dunas e atualmente muitas casas ainda estão em situação de precariedade. Contudo, existem ações do poder público para a remoção de moradias coladas com a faixa de areia do mar e construção de calçadão vinculado ao projeto Vila do Mar.

FALCONERY, Lucas. 9 bairros de Fortaleza já estão com índices mais altos de riscos para mudanças climáticas. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 17 de outubro de 2023.

Considerando o trecho acima apresentado, é correto afirmar que

- A) a questão da moradia nos grandes centros urbanos se resolve com a conscientização das pessoas para que se retirem de áreas de risco ambiental.
- B) a questão ambiental em Fortaleza se reduz às lutas por direitos ambientais que revelam a culpa daqueles que ocupam áreas urbanas de modo irregular.
- C) as populações mais pobres não podem ser responsabilizadas por se defrontarem com as situações de desastres e tragédias climáticas que as atingem.
- D) as chuvas extremas afetam os moradores de residências menos resistentes construídas em terrenos com maior permeabilidade do solo.

Assunto: Sociologia Ambiental

O texto proposto para a resolução dessa questão destaca que as comunidades mais vulneráveis, como as do bairro Pirambu, são as mais afetadas pelos efeitos das mudanças climáticas, como chuvas extremas e elevação do nível do mar. Essas populações vivem em áreas de risco não por escolha livre, mas por condições socioeconômicas desiguais, que limitam suas opções de moradia. Assim, não se pode responsabilizá-las pelos desastres que as atingem, devendo o Estado e a sociedade buscar soluções estruturais e políticas públicas eficazes.

Item: C